

Agroecologia como princípios de ensino: uma proposta metodológica para o curso superior de agroecologia do Instituto Federal do Amazonas.

Agroecology as principles of education: a methodological proposal for the university's Institute of agroecology Federal do Amazonas.

CAETANO, Aldenir, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – aldenircc@uol.com.br; MACEDO, Renato Luiz, Universidade Federal de Lavras – rlgrisi@ufla.br; MEIRELES, Rita de Cassia – rcmmeireles@oi.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma reflexão de uma proposta metodológica para o curso superior de agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica, na qualidade das práticas agrícolas estruturada pela reforma educacional. Alguns efeitos, avanços e desvantagens são analisados, assim como a transição para estilos de agricultura ecológica. A transição para uma educação baseada na sustentabilidade requer a compreensão de novas práticas pedagógicas como a Transdisciplinaridade, sobretudo a participação de todos os cidadãos, para a criação de condições educacionais necessárias no sentido de desenvolver projetos que contribuam para a valoração e o desenvolvimento dos estilos de vida característico dos povos da Amazônia.

Palavras-chave: Sustentabilidade, transdisciplinaridade, educação agrícola.

Abstract

The objective was to establish a reflection of a methodology for the degree of agroecology at the Federal Institute for Education Science and Technology of the Amazon, the search was based on a literature review, as farming practices structured by educational reform. Some effects, achievements and drawbacks, are analyzed, and the transition to styles of farming. The transition to an education based on sustainability requires an understanding of new teaching practices a transdisciplinarity, especially the participation of all citizens, to create educational conditions necessary to develop projects that contribute to the evaluation and development of styles of life characteristic of the peoples of the Amazon.

Keyword: Sustainability, transdisciplinarity, agricultural education.

Introdução

A criação do curso de graduação em Agroecologia, concluída no meado do ano 2007, visará estabelecer uma reflexão epistemológica no campus do “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Manaus Zona Leste”, no Estado do Amazonas, para desenvolver um perfil de profissional preparado para dialogar com agricultores e instituições públicas e privadas com respeito à compreensão dos significados, valores, crenças e concepções da sobrevivência humana, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais conflitos de interesses, ameaçando a capacidade de suporte do planeta, o que justifica a formação proposta neste curso. Essa formação não se consolida apenas com estudos biológicos ou ecológicos, e por isso procura integrar e se estabelecer em torno de um núcleo básico de conhecimentos desenvolvidos pelas Ciências Humanas.

A exclusão da agricultura familiar e o processo educativo como o maior ativo transformador em uma sociedade, o desenho de propostas de educação para o ensino agrícola, deve ser um instrumento de reflexão crítica, contribuindo assim para novas relações políticas, econômicas e

sociais que desenvolvam a capacidade de análise da realidade de seu entorno. A construção social de cidadania em populações discriminadas política, social, tecnológica e economicamente, e da valorização dos saberes que os sujeitos possuem, ao qual todo ser humano tem conhecimentos, ninguém ignora tudo, ao mesmo tempo em que ninguém sabe tudo. A valorização do conhecimento possibilitará a apropriação do saber sistematizado, reapropriando a cultura dos grupos sociais e recuperando a autoimagem e as identidades destes grupos. Assim sendo este trabalho tem como objetivo ampliar o desenvolvimento de percepções para a identificação de fatores que contribuam para o estabelecimento de um processo educacional na relação ensino-aprendizagem no curso superior de agroecologia, bem como desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando, como agente de desenvolvimento construir o senso crítico e a capacidade de compreensão, intervenção e transformação da realidade na perspectiva de desenvolver a sustentabilidade da região na qual atuarão.

Metodologia

Coleta de dados bibliográficos.

Levantamento qualitativo da situação do Ensino Agrícola no IFAM.

Resultados e discussões

O ensino agrícola brasileiro (tecnicista e especializado voltado para a produção e mercado de trabalho sem a devida concepção de mundo, sem maiores preocupações ambientais, cultural e social dos educandos), sempre trabalhou práticas educativas fora da realidade do cotidiano cultural e social dos estudantes. Isto nos levou a uma organização curricular com extensa carga horária, privilegiando a teoria, renegando a atividade prática, com os conteúdos das disciplinas, reforçando cada vez o modelo elitizado de desenvolvimento brasileiro, aplicando conceitos e regras importadas de outras regiões do país.

A grande maioria dos estudiosos indica a necessidade de um “novo profissionalismo”, pois sabemos das deformações geradas pelo modelo de desenvolvimento agrícola adotado pelo país, e na transformação imposta ao modelo de educação, principalmente os de formação na área agrícola, reconhecida como um dos grandes empecilhos em encontrarmos profissional técnico capaz de superar este paradigma, pois sua formação é fragmentada, e a agroecologia requer um profissional mais completo.

Desta maneira, são poucas as iniciativas voltadas a educação dos jovens e a filhos de produtores rurais, que têm grandes dificuldades de acesso à rede pública de educação agrícola, onde o processo de aprendizagem deveria partir de situações vivenciadas no dia a dia que são encontradas e observadas em seu meio, em vez da simples aplicação na prática de aulas teóricas como nas escolas tradicionais. A proposta pedagógica deve-se apoiar numa educação centrada na formação integral do ser humano, na organização comunitária, valorizando os laços familiares, a herança cultural e o resgate à cidadania, buscando ainda contribuir para o desenvolvimento rural mediante a produção familiar economicamente viável, de baixo impacto ambiental, socialmente justa e solidária (DUARTE, 2003).

Para Caporal e Costabeber (2007), em vez de formar profissionais que entendam as condições específicas e totalizadoras inerentes aos processos agrícolas, o ensino técnico do Instituto Federal, adota um modelo que privilegia a divisão disciplinar, a especialização e por consequência, a difusão de receitas técnicas e pacotes tecnológicos. Outro questionamento no processo de formação dos profissionais da área agrícola está relacionado com a distância abstrata entre o homem e o agricultor, e o que se teoriza acerca da agricultura, pois geralmente se estudam máquinas, insumos, fertilizantes minerais, no entanto muito pouco sobre o homem e o papel decisivo que este indivíduo tem na agricultura e no ecossistema, não se coloca ênfase em

suas relações empíricas desenvolvidas no âmbito em que vive ou trabalha.

Novas concepções pedagógicas impõem uma revisão e/ou desconstrução de um conjunto de procedimentos e estratégias de intervenção que o modelo convencional de ensino e de crescimento econômico implantou nas Instituições de ensino agrícola. Estes “procedimentos e estratégias” situam-se em diversos campos, dados pela complexidade determinada pelos ambientes sociais.

Para tanto, foi necessário analisar criticamente diversas posturas “pedagógicas” que em um passado recente foram impostas pela educação formal e pela educação informal, desde posturas pedagógicas ditas “clássicas” de não reconhecimento do saber do outro que marcam as relações entre técnicos e agricultores até propostas pedagógicas realmente transformadoras/libertadoras.

Com base no exposto, a busca de “novas” posturas pedagógicas, dá-se em função do esgotamento dos modelos clássicos de desenvolvimento de produção e de todos os instrumentos (inclusive os pedagógicos) que lhe deram sustentação.

Para Santos (2008), um mesmo objeto de estudo pode frequentemente ser apreciado de múltiplos pontos de vista. Assim, uma obra de arte, uma pintura, e.g., pode ser estudada não apenas do ponto de vista da Arte, mas também da História, da Sociologia, da Psicologia e da Religião, para se compreender as condições e motivações sob as quais foi feita; do ponto de vista da Física e da Química, para se compreender as técnicas e materiais utilizados, etc. Esta atitude é denominada Multidisciplinaridade. Para Nicolescu (1999), “é uma justaposição de conhecimentos”, “é o estudo do ponto de vista de múltiplas disciplinas”.

No ensino contemporâneo, sofremos da excessiva compartimentalização do saber. A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os alunos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, inviabilizando a construção de uma cosmovisão abrangente que lhes permita uma percepção totalizante da realidade (GALO, 1994).

Uma das tentativas de superação desta fragmentação tem sido a proposta de se pensar uma educação interdisciplinar, isto é, uma forma de se organizar os currículos escolares de modo a possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber historicamente produzido pela humanidade.

A transdisciplinaridade sugere muitos significados, desde aqueles capazes de incitar atraentes movimentos reflexivos, investigativos, até reações de forte resistência e desconfiança, principalmente se considerarmos a perspectiva polissêmica que a palavra é capaz de inspirar. Ao mesmo tempo em que estimula oposições, a transdisciplinaridade tem o poder de aglutinar, de provocar certa sedução. Ao mesmo tempo em que é estrategicamente utilizada como passaporte de um saber maior é também alvo de críticas e confusões interpretativas (RODRIGUES, 2000)

No dizer de Morin (2000) a formação de uma consciência humanitária que se funde na capacidade de integração entre a vida, a conduta e o conhecimento requer também a exigência da convicção para agir e tomar decisões que mobilizem o espírito humano para assumir uma cultura diversificada, complexa, viva. “Será necessário apostar na re-humanização do homem, fazendo essa humanidade vir à tona, atacando”, “o problema da dominação em suas estruturas mentais e organizacionais”.

Com isto, é possível perceber que, como “pano de fundo” desta reflexão, tal problemática exige um questionamento profundamente pedagógico, na medida do envolvimento da população e dos técnicos/cientistas, na valorização, resgate e produção coletiva de conhecimentos coerentes com esta nova proposta de desenvolvimento, requerendo estruturar a produção e a promoção de conhecimentos com vistas a socializar a consciência crítica e os instrumentos cognoscitivos necessários para contrapor as múltiplas formas de dependência e dominação (HOGAN e VIEIRA, 1992).

Conclusões

O tema em discussão será de enorme significância, principalmente para o estabelecimento de uma política pública educacional voltada às concepções de desenvolvimento sustentável, numa perspectiva multidimensional, transdisciplinar, privilegiando o saber popular, as questões sociais, religiosas e culturais bem como as ambientais. Neste contexto, acreditamos que a utilização dos princípios da Agroecologia sendo trabalhada na organização curricular e extracurricular, bem como os temas transdisciplinares, poderão contribuir para uma melhoria qualitativa não somente na formação profissional, mas também na formação humanística de nossos educandos com vistas à emancipação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de Orientação/MEC/SG/SETC*, 1989. (Série Ensino Agrotécnico)

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e extensão rural*. Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. MDA/SAF/DATER, 2007.

DUARTE, V.P. *Escolas públicas no campo, problemáticas e perspectivas*: um estudo a partir do Projeto Vida na Roça. Francisco Beltrão: ASSESOAR, 2003. 120 p.

GALLO, S. Educação e Interdisciplinaridade. *Revista de Educação*, Campinas, n.1. 1994.

HOGAN, D.J.; VIEIRA, P.F. *Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável*. Campinas: UNICAMP. 1992.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma - reformar o pensamento. Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Trion, 1999.

RODRIGUES, M.L.. *Caminhos da transdisciplinaridade*, In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 64, 2000. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/marialucia3.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2009.

SANTOS, R. P. *Transdisciplinaridade*. 1995. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/transdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2009.